

DINÂMICA POPULACIONAL DO BICHO-MINEIRO EM FASE DE MINA ATIVA E INATIVA EM CAFÉ CONILON CONDUZIDO SOB SISTEMA ARBORIZADO

Genilson Pereira Souza¹, Waldir Cintra de Jesus Junior¹, Amarilson de Oliveira Candido¹, Leônidas Leoni Belan², Wanderson Bucker Morais^{2, 1} – CCAUFES / Depto de Produção Vegetal, Alto Universitário, Cx. P. 16, CEP: 29500-000, Alegre, ES, genilsonsouza17@hotmail.com.

O bicho-mineiro é atualmente a praga de maior importância na cultura do cafeeiro, causando lesões e provocando, em altas infestações, queda acentuada das folhas, reduzindo a produção (SOUZA et al., 1998). Em função dos prejuízos econômicos causados ao cafeeiro, existe a necessidade de alternativas ambientais que auxiliem no seu manejo.

Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a infestação de bicho-mineiro nas fases de mina ativa e inativa em uma lavoura de café Conilon de 10 anos de idade da variedade clonal EMCAPA 8131, cultivados no espaçamento fixo 3,0 x 1,5m, consorciado com pupunha cultivada em diferentes espaçamentos no período entre setembro de 2008 a junho de 2009. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizado, com cinco tratamentos (T1 - testemunha; T2 - pupunha espaçada de 6,0 x 2,0 m; T3 - pupunha espaçada de 6,0 x 1,0 m; T4 - pupunha espaçada de 3,0 x 2,0 m e T5 - pupunha espaçada de 3,0 x 1,0 m) e quatro repetições sendo cada repetição composta por 8 plantas. O monitoramento do bicho-mineiro nas plantas foi realizado por meio de avaliações quinzenais em ramos marcados. Efetuou-se contagem do número total de folhas e o número de folhas minadas, sendo estas últimas classificadas como minas ativas, todas aquelas contendo larvas vivas do bicho-mineiro e minas inativas aquelas já predadas, minas eclodidas e minas parasitadas.

De acordo com a Tabela 1 observa-se que, houve maior incidência de mina inativa comparada à mina ativa em todos os tratamentos durante toda a realização do ensaio. Os dados obtidos revelaram que, a infestação de mina ativa do bicho-mineiro no experimento variou de 19,8% em abril de 2009 a 0% atingido em junho de 2009, ambos na pupunha arranjada no adensamento de 1666 plantas (espaçada de 6,0 x 1,0m).

De acordo com a Tabela 1 observa-se que, houve maior incidência de mina inativa comparada à mina ativa em todos os tratamentos durante toda a realização do ensaio. Os dados obtidos revelaram que, a infestação de mina ativa do bicho-mineiro no experimento variou de 19,8% em abril de 2009 a 0% atingido em junho de 2009, ambos na pupunha arranjada no adensamento de 1666 plantas (espaçada de 6,0 x 1,0m).

A decisão de controle da praga tem que ser tomada em cima da porcentagem de incidência de mina ativa, no entanto, a literatura traz que o início do controle do bicho-mineiro deve ser realizado quando há 20% de incidência de mina ativa no terço superior ou 30% ou mais nos terços médio e superior do cafeeiro (SOUZA et al., 1998). Neste caso os índices de mina ativa obtidas nas condições estudadas, não apresentaram níveis de infestação a que venham implicar na necessidade de manejo da praga. Entretanto observa-se que houve um aumento na infestação de folhas minadas durante o período de monitoramento das plantas, embora não houve um aumento nas infestações de mina ativa para justificar esse acréscimo populacional do bicho-mineiro. Tal fato pode ser explicado devido ao intervalo de tempo entre as avaliações realizadas. Estudos realizados por Parra (1981) revelaram que a duração da fase larval (a única prejudicial ao cafeeiro) diminui com o aumento da temperatura, sendo a duração média do período larval igual a 20,5 dias a 20 °C, 9,5 dias a 27 °C, 9,5 dias a 30°C e 10,1 dias a 35 °C.

Observa-se que a testemunha obteve os maiores índices de folhas com minas inativas até o final de fevereiro de 2009, ocorrendo um aumento gradativo do início até o final do experimento, registrando a maior incidência no mês de março, chegando a atingir 67,5% de folhas com minas predadas, minas velhas e minas parasitadas (Tabela 1).

É importante salientar que ao se levar em conta o total de folhas minadas (ativas e inativas), sem desconsiderar folhas com minas predadas, minas velhas e minas parasitadas, os índices de infestação são superestimados para avaliação da tendência de crescimento populacional do bicho-mineiro. Porém, objetivando verificar a tendência de desfolha da cultura, o índice porcentagem de folhas minadas pode ser adequado, pois, segundo Gravena (1983), a presença de uma única lesão (não importa se intacta, predada, velha ou parasitada) em folhas de *Coffea arabica*, já é suficiente para antecipar a queda da folha. Estudos mais detalhados precisam ser desenvolvidos para *Coffea canephora*.

Tanto a infestação do bicho-mineiro em fase de mina ativa e mina inativa tende a uma redução na infestação à medida que se aumenta o número de plantas de pupunha por hectare, o que pode ser atribuído ao aumento dos inimigos naturais da praga no dossel de plantas consorciadas.

Tabela 1 - Valores médios da porcentagem de infestação do bicho-mineiro em fase de mina ativa (MA) e mina inativa (MI) em plantas de café conilon consorciado com pupunha cultivada em diferentes espaçamentos e cafeeiro a pleno sol, no período entre setembro de 2008 a junho de 2009.

Data das Avaliações	Densidade da Pupunha (plantas/ha)									
	-		833		1666		1666		3333	
	MI (%)	MA (%)	MI (%)	MA (%)	MI (%)	MA (%)	MI (%)	MA (%)	MI (%)	MA (%)
13/9/2008	28,0	2,2	17,7	2,5	22,8	0,9	18,0	0,4	14,7	1,6
27/9/2008	29,2	2,5	12,6	2,7	20,6	2,3	12,4	0,4	11,5	0,2
11/10/2008	33,5	3,9	18,7	1,8	21,6	2,5	15,3	0,9	13,0	1,8
25/10/2008	30,4	14,8	15,0	7,4	26,5	3,9	13,0	3,0	9,3	1,0
8/11/2008	40,6	9,4	21,1	5,5	26,9	4,2	12,0	1,9	10,2	1,0
22/11/2008	36,2	9,7	23,1	4,3	26,4	5,5	13,7	1,3	9,6	0,3
6/12/2008	45,1	10,0	27,0	6,9	33,9	4,4	19,2	1,5	12,9	1,6
20/12/2008	51,9	5,8	29,8	3,9	34,3	3,1	19,2	1,3	14,5	1,1
10/1/2009	58,6	1,6	32,6	0,8	34,8	1,8	19,3	1,0	16,0	0,7
24/1/2009	64,8	0,0	40,7	1,3	42,5	3,2	29,5	0,7	24,1	1,1
7/2/2009	57,9	1,9	35,4	1,4	44,8	2,1	23,6	3,3	23,2	1,1
21/2/2009	58,1	1,4	38,7	2,2	46,5	1,4	30,2	1,9	27,8	1,6
7/3/2009	67,5	3,0	49,0	7,0	44,7	4,0	26,4	2,8	29,2	7,8
21/3/2009	49,5	0,0	57,5	5,0	39,4	6,9	24,9	3,7	28,9	1,7
4/4/2009	54,0	1,9	51,4	6,3	38,1	19,8	16,2	4,3	33,9	3,3
18/4/2009	43,0	16,7	27,2	12,5	69,2	1,3	35,5	3,4	39,6	0,8
2/5/2009	31,9	18,8	43,5	4,2	64,9	0,0	37,6	1,2	49,3	0,6
16/5/2009	33,9	0,0	50,8	0,0	70,1	0,0	52,4	0,0	50,0	3,9
30/5/2009	37,5	0,0	52,2	0,0	66,1	0,0	55,3	0,0	55,4	3,3
13/6/2009	31,3	0,0	53,1	0,0	69,9	0,0	59,2	4,2	60,1	0,0